

Após o término da aula de Evangelização Infantil, no Centro Espírita, Raquel, uma das meninas conversa com sua coleguinha Márcia, que se encontra algo triste:

- Marcinha... Está havendo algum problema com você?
- Não... Por que você está me perguntando isso?
- Porque hoje, na classe, achei que você estava um pouco triste...
- É... Ando um pouco chateada. São os meus pais, sabe?
- Que é que têm os seus pais?
- Sei lá... às vezes fico pensando que eles gostam mais da televisão do que de mim.
- Que é isso? Mas que bobagem!
- Bobagem? Olha: quando a minha mãe está vendo a novela eu não posso dar um pio. Não permite que eu abra a boca! Isso é vida?
- Mas, Raquel... Não pense que a minha mãe seja muito diferente. É claro que às vezes, durante o intervalo, por exemplo, me ajuda em alguma dúvida nas lições da escola.
- Ah, então sua mãe é um pouco mais legal que a minha. E o seu pai?
- Bem... aí a coisa fica um pouco mais difícil. Mesmo assim, uma vez ou outra ele me dá um pouco de atenção enquanto está assistindo ao futebol.
- Pois com meu pai a coisa já complica.
- É mesmo? Como, assim?
- Ah... ele chega em casa, joga a pasta e o paletó numa cadeira e nem sequer me dá um beijo. Liga a televisão no futebol ou no noticiário e não quer nem saber de nada. Só me dá algum atenção nos intervalos, e mesmo assim, ó... bem rapidinho, sabe?
- Eu entendo, Marcinha... Mas, quantas vezes a D.^a Izabel, nossa Evangelizadora, não nos disse para termos paciência com nossos pais? Às vezes sua mãe pode estar cansada, e...
- Cansada? Cansada disso tudo ando eu, Raquel!
- Calma, amiguinha... Calma... Vamos devagar, porque...
- E se a televisão queima... Ah... não dá outra: Eles correm como uns loucos e mandam consertá-la num instantinho. Não conseguem passar nem um dia sem ela!
- E quem é que passa sem televisão? O conserto tem que ser rápido, mesmo!
- Só que lá em casa, o conserto da TV é “vapt-vupt”! Mas quando é para me comprar um vestido novo... Chiii... Aquilo demora séculos!
- Mas, isso são provas que temos de sofrer nesta encarnação, conforme ouvi numa palestra.
- Eu sei disso, Raquel. Eu também aprendi numa palestra que a gente pode escolher o tipo de vida que deseja ter na outra encarnação. Só assim é que eu vou conseguir acabar com essa falta de atenção do meu pai e da minha mãe.
- Já sei. Você vai pedir para nascer em outro lar, como filha de outros pais, que sejam mais compreensivos. É isso?
- Não, Raquel! Não é, não... Eu gosto muito deles dois. Vou pedir para tornar a nascer na mesma casa, no mesmo lar.
- Espere um pouco, Marcinha! Não entendi Desse jeito os seus problemas vão continuar.

- Não vão, não, Raquel. Já pensei em tudo, amiguinha! Nessa nova casa meus pais de hoje vão me adorar!
- Mas, de que forma você vai conseguir isso?
- Eu vou pedir para ser a televisão!

Humberto Rodrigues Neto (fonte Pavilhão Cultural)